



ENTREVISTA DA SEMANA

Eduardo Botelho
Deputado Estadual de Mato Grosso
"Supremo passou do limite":
Parlamentar critica atuação do
Judiciário e avalia cenário para
2026 - Pág. 3

DANOS NA SAÚDE

Drogaria Nova é denunciada por vender remédios controlados sem receita em Cuiabá

Denúncias apontam facilidade na compra de medicamentos que exigem prescrição médica - Pág. 5



Foto: Divulgação

FALTA DE LEIS SEVERAS

Mato Grosso registra aumento alarmante de casos de estupro de vulnerável entre crianças e adolescentes

Estado registra alta de 21% nas denúncias em 2024; entre 2021 e 2023, crimes sexuais contra crianças aumentaram 5,2%, com maioria dos abusos ocorrendo dentro de casa

Pág. 6



Foto: Reprodução

ABANDONO TOTAL

Lixo se acumula nas ruas de Cuiabá e moradores cobram solução imediata



Foto: Reprodução

Coleta irregular no Jardim Florianópolis expõe falhas no serviço público e ameaça à saúde da população - Pág. 8

FIM DE UMA ERA

Santa Casa de Cuiabá será desativada até dezembro de 2025 e prédio será vendido para quitar dívidas



O Hospital Estadual Santa Casa de Cuiabá, uma das instituições hospitalares mais tradicionais de Mato Grosso, está em processo de desativação definitiva. Com mais de dois séculos de história e serviços prestados à população cuiabana, o hospital deverá encerrar suas atividades até dezembro de 2025. A medida segue o plano do Governo do Estado, que assumiu a gestão da unidade em 2019, após a entidade enfrentar uma grave crise financeira e operacional.

Leia mais na página 6

ECONOMIA EXTERNA

Tarifaço dos EUA preocupa Mato Grosso, mas governo aposta em novos mercados

Governador Mauro Mendes vê crise como oportunidade e defende ampliação das exportações para o continente asiático - Pág. 4

Kaene Almeida
Gastróloga

“ Há 35 anos, essa não é apenas uma festa: é a manifestação de fé popular, celebração de identidade, ato de resistência cultural. A Festa de São João Batista e Nossa Senhora Aparecida é o coração pulsante do Sucuri ”

O tempero da cuiabania

Preparativos a mil. As mãos e os corações das famílias do Distrito Sucuri, em Cuiabá, estão a mil. Enquanto uns cortam a carne seca, outros fritam a banana para a farofa, preparam o leitão, a Maria Izabel, a paçoca de pilão, o feijão empamonado e os tradicionais peixe cuiabano e macarrão com frango. Todas as comidas tradicionais do cuiabano chegarão à mesa, mas nada chegará sem a fé que tempera cada receita.

Há 35 anos, essa não é apenas uma festa: é a manifestação de fé popular, celebração de identidade, ato de resistência cultural. A Festa de São João Batista e Nossa Senhora Aparecida é o coração pulsante do Sucuri. Ela é o elo entre os que vieram antes e os que ainda virão. Uma devoção, memória e pertencimento como se fossem fios do mesmo tecido, entre os dedos caleados de um povo que nunca deixou de acreditar.

“Não cuida de São João pra ver”, alertam os mais antigos, com um brilho nos olhos de quem conhece os mistérios que sustentam essa devoção. É um aviso, mas também um convite: cuide, participe, reze, carregue sua vela, pois onde há fé, há milagre. Aprendizado de valor inestimável, especialmente em tempos difíceis, quando a espiritualidade se torna um alívio emocional e social.

Tenho orgulho em dizer que tudo começou pelas mãos e pelo coração de duas mulheres fortes: minhas avós, professoras Elzira Cavalcante e Maria Nunes, que junto à comunidade plantaram uma semente de fé. E como germinou! Hoje, é árvore frondosa onde se abrigam gerações inteiras. O povo do Sucuri abraçou a festa com a alma.

E se São João é quem abre os caminhos com sua força profética, é Nossa Senhora Aparecida quem acolhe, protege e intercede por todos nós. A Mãe está no centro da fé do povo e leva aos céus os pedidos feitos com o coração a cada procissão, a cada mastro erguido em sua homenagem.



Imagem: Criada por Kleber Simioni com recursos de IA da Microsoft Designer

Chegar até aqui é olhar para trás com gratidão. Gratidão pelos festeiros que já passaram, e pelos que continuam, com fé inabalável. Gratidão pelas famílias que se multiplicam e ensinam aos mais novos que o que recebemos não foi um simples costume, mas um tesouro da fé.

Em cada edição da festa, há momentos que nos marcam para sempre. Nunca me esqueço de um deles, durante o levantamento do mastro de Nossa Senhora Aparecida, ato que já nasce abençoado por unir tanta gente em torno da mesma força.

Naquela ocasião, quando a reza cantada embalava o momento, surgiu um currujeiro solitário, carregando nos braços uma viola de cocho como quem carrega uma relíquia. Ele dedilhou sozinho aquelas cordas rústicas que ecoou no meio de tantas emoções, calando as vozes, os barulhos e emocionando centenas de pessoas. Ele sozinho tocou curru como um ato de recordações de sua própria vida. Aquele som ainda ecoa nas minhas lembranças, como ecoa o chamado de São João a quem tem fé.

E, mais uma vez, convidamos a todos para presenciar esses momentos

de fé, de amor, de união em celebração a São João e à Nossa Senhora Aparecida. É neste sábado (26/07), no mesmo endereço de sempre, na Chácara São João, na residência do senhor Cláudio Almeida e da senhora Marilene Almeida.

Porque, como o povo do Sucuri bem sabe: “não cuida de São João pra ver” e nunca se esqueça de pedir a proteção de Nossa Senhora para viver.

Kaene Almeida

é cuiabana, gastróloga, nascida e criada no berço cultural da gastronomia cuiabana.

EDITORIAL

Julho Amarelo: A urgente luta contra as hepatites virais

O mês de julho, tradicionalmente marcado pela conscientização sobre a hepatite viral, traz à tona uma questão de saúde pública que ainda precisa de mais atenção: o enfrentamento das hepatites virais, doenças silenciosas que afetam milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Com a campanha Julho Amarelo, mais uma vez, somos convocados a refletir sobre o impacto dessas doenças e a importância de ações preventivas, diagnóstico precoce e acesso universal ao tratamento.

As hepatites virais, em especial as do tipo A, B, C, D e E, possuem características distintas, mas têm em comum a capacidade de comprometer o fígado, podendo levar a complicações graves, como cirrose e câncer hepático. O mais alarmante é que muitas dessas infecções podem ser assintomáticas por anos, tornando a detecção precoce ainda mais difícil. Isso faz com que o diagnóstico tardio seja um fator crucial para o aumento da mortalidade.

No Brasil, as hepatites B e C são as mais prevalentes, com a transmissão ocorrendo principalmente por meio do contato com sangue contaminado e, no caso da hepatite B, também por relações sexuais desprotegidas e da mãe para o filho durante o parto. A hepatite A, por sua vez, está geralmente relacionada ao consumo de água ou alimentos contaminados, refletindo uma questão de saneamento básico e condições de higiene.

A boa notícia é que a prevenção é possível. Existem vacinas eficazes contra a hepatite A e B, e os tratamentos para as hepatites B e C têm avançado significativamente, com terapias antivirais que podem garantir uma vida saudável aos pacientes quando iniciadas precocemente. Porém, para que isso aconteça, é fundamental a disseminação de informações corretas sobre as formas de transmissão, prevenção e as opções de tratamento.

É inegável que o Julho Amarelo tem desempenhado um papel essencial na mobilização da sociedade em torno do tema. A campanha, que envolve diversos setores

da saúde e da sociedade civil, visa alertar para a necessidade de diagnóstico e tratamento, além de promover políticas públicas mais eficazes para o controle e a eliminação das hepatites virais. A cada ano, é mais visível o esforço para ampliar o acesso aos testes rápidos de hepatite, promovendo a conscientização de que a detecção precoce pode salvar vidas.

No entanto, para que o enfrentamento das hepatites virais seja realmente efetivo, é preciso mais do que campanhas pontuais. O Brasil ainda enfrenta grandes desafios em relação ao acesso à saúde, especialmente nas regiões mais afastadas e em comunidades vulneráveis. Muitos ainda não sabem que podem ser portadores do vírus, e a falta de informações e infraestrutura adequada impede que muitos tratamentos cheguem àqueles que mais precisam.

É preciso garantir que a luta contra as hepatites virais não se limite a um mês do ano, mas que seja uma prioridade de saúde pública constante. Políticas de prevenção devem ser incorporadas de forma permanente nas unidades de saúde, e o incentivo ao diagnóstico precoce precisa ser ampliado, especialmente entre os grupos mais expostos aos fatores de risco.

Ao refletirmos sobre o Julho Amarelo, somos chamados a repensar o papel de cada um de nós no combate à hepatite viral. A conscientização é o primeiro passo para a mudança, e ela começa com a informação correta. Ao final, é um esforço coletivo que pode mudar a realidade de milhares de pessoas, garantindo uma sociedade mais saudável e protegida dessas doenças tão silenciosas, mas que podem ser prevenidas e tratadas.

Que o Julho Amarelo nos lembre que a luta contra as hepatites virais não é apenas um ato de saúde, mas um ato de cidadania.

EXPEDIENTE

DIRETOR Maykon Milas
DEPTO COMERCIAL (65) 3052-6030 ou 3052-6031

FOTOS Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE Kleber Simioni

PAUTA redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

FEZ PALANQUE

O locutor de rodeio Cuiabano Lima causou polêmica ao ofender apoiadores da Esquerda. A declaração foi feita enquanto ele estava ao lado do prefeito da capital mato-grossense, Abílio Brunini, e teve tom político explícito.

Em meio a gritos e aplausos do público presente, Cuiabano Lima afirmou: "Eu, o prefeito [Abílio] e o Mato Grosso, aqui é Bolsonaro, porra. Eu quero mandar com todo respeito um alô para a galera da esquerda. Vá para a puta que pariu, ok?". A fala de Cuiabano, que causou grande repercussão, foi interpretada como mais um capítulo na polarização política entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro e setores da esquerda.

Margareth Buzetti x Eduardo Bolsonaro



A senadora Margareth Buzetti (PSD-MT) reafirmou sua posição crítica em relação à atuação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) nos Estados Unidos, apesar das reações negativas do prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini (PL), e do deputado estadual Gilberto Cattani (PL). Para ela, o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro é o principal responsável pelas novas tarifas de 50% impostas aos produtos brasileiros pelo governo Trump e pelas sanções que atingem o próprio ex-presidente. Margareth contestou o apoio de Cattani a Eduardo, alegando que a atuação internacional do deputado prejudicou o país e o próprio pai. Em evento nesta sexta-feira (25), a senadora também reagiu a falas de Abílio, que sugeriu que ela se candidatasse no Nordeste por suposta afinidade com a esquerda. "Tem muito nordestino em Mato Grosso, ele devia respeitar", declarou.

Tarifa Trump



A diretora da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Rosa Neide (PT), criticou duramente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por sua postura agressiva diante da possível imposição de uma tarifa de 50% sobre produtos brasileiros. Para ela, a ameaça representa uma tentativa de ingerência externa inaceitável e fere os princípios da diplomacia internacional. Rosa destacou que o Brasil deve responder com firmeza e soberania, buscando ampliar sua presença em mercados alternativos, especialmente com países que mantêm boas relações com o governo do presidente Lula. "Não somos mais colônia", enfatizou, ao defender a autonomia do país frente a pressões estrangeiras.

Tensão política em Várzea Grande



A prefeita de Várzea Grande, Flávia Moretti (PL), respondeu com firmeza às críticas do vereador Caio Cordeiro (PL), que afirmou estar se afastando da base governista por suposto cerceamento em seu trabalho de fiscalização. Flávia declarou que não pretende forçar a permanência de ninguém ao seu lado e que Caio é livre para se desintegrar da base, caso assim deseje. No entanto, em tom de ironia, lembrou que o próprio vereador procurou por ela durante o período eleitoral e "colou no PL" para se eleger, destacando o oportunismo do parlamentar.

Críticas ao STF



O vice-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Júlio Campos (União Brasil), voltou a disparar críticas contra o Supremo Tribunal Federal (STF), classificando as recentes decisões contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como "truculentas" e indicativas de uma "ditadura do Judiciário". Em sua avaliação, o ministro Alexandre de Moraes tem "pesado a mão" nas medidas aplicadas ao ex-chefe do Executivo. Júlio Campos também defendeu que a direita brasileira se una em torno de um novo nome forte para disputar as eleições presidenciais de 2026, já que Bolsonaro está inelelgível.

Eduardo Botelho - Deputado Estadual de Mato Grosso

“Supremo passou do limite”: Parlamentar critica atuação do Judiciário e avalia cenário para 2026

Em uma entrevista concedida ao TV Única o deputado estadual, Eduardo Botelho (União Brasil), para um papo franco e direto sobre a atual conjuntura política nacional e estadual.

Em meio à efervescência causada pelas recentes medidas cautelares contra o ex-presidente Bolsonaro, o deputado, figura de destaque no União Brasil e na centro-direita, compartilha sua visão sobre os impactos dessas ações da justiça no movimento político de direita, além das consequências para Mato Grosso.

Com uma análise crítica e ponderada, também aborda temas como o cenário eleitoral de 2026, os desafios das obras urbanas em Cuiabá e a gestão municipal atual. A entrevista revela um olhar centrado, distante dos extremos, e um compromisso com o equilíbrio e o progresso para o estado.

“ Precisamos pensar com mais autonomia e senso crítico sobre o papel do Brasil no mundo ”

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Centro Oeste Popular – Com a adoção de medidas cautelares contra o ex-presidente Jair Bolsonaro, como o senhor, que é uma figura de destaque no União Brasil e na direita, avalia a atuação do Judiciário neste caso? O senhor acredita que essas ações podem enfraquecer o movimento da direita no país, como indicam algumas pesquisas divulgadas nesta última semana? E quais podem ser os reflexos ou consequências diretas para o cenário político de Mato Grosso?

Eduardo Botelho – Olha, enxergo essa situação com bastante equilíbrio. Não me identifico com extremismos, nem da direita, nem da esquerda. Me considero mais centro-direita, mas sem extremismos. Quanto ao momento que estamos vivendo, vejo com preocupação. Temos, por exemplo, um presidente dos Estados Unidos que representa um pensamento imperialista, voltado exclusivamente para os interesses americanos. Até entendo que os americanos o aplaudam. Mas ver brasileiros ovacionando o Trump me parece contraditório. Afinal, ele não está pensando no Brasil. Ele quer que o país dele lucre e domine, e que o resto do mundo — inclusive o Brasil — sirva a esse propósito.

As ideias dele, guardadas as devidas proporções e o contexto histórico, têm um tom nacionalista extremo, parecido com o de figuras autoritárias do passado, como Hitler, que pregava a supremacia alemã. O Trump defende algo semelhante em relação à supremacia americana e, em muitos casos, à supremacia branca. Isso é muito sério. Claro que ele tem qualidades e até toma algumas posições interessantes em certos momentos. Mas não podemos esquecer: ele defende os interesses do país dele, não os nossos.

Centro Oeste Popular – Deputado, com toda essa divisão que se formou, principalmente envolvendo a família Bolsonaro e a extrema direita, como o senhor avalia esse momento? O senhor mesmo mencionou que se posiciona mais como centro-direita, mas a extrema direita tem ganhado força e adotado uma postura bastante intensa. Qual é a sua leitura sobre esse cenário?

Eduardo Botelho – Vejo exageros dos dois lados. O Supremo foi duro demais em algumas penas, especialmente para quem participou daqueles atos, que, em sua maioria, foram pessoas influenciadas, enquanto crimes mais graves às vezes têm penas menores. Quem tinha poder e dinheiro nem foi, muitos deputados mandaram outras pessoas. Acho que o Supremo passou do limite. Mas também há exagero no outro lado. Por exemplo, o filho do Bolsonaro defendendo lá fora coisas que só vão encarecer o custo de vida do brasileiro — o que não faz sentido. Está tudo meio confuso. O que precisamos é trabalhar pelo Brasil, por um país melhor para todo mundo. O Supremo precisa agir com mais cuidado e equilíbrio.

Centro Oeste Popular – Deputado, já estamos vendo o início das articulações para 2026, eleição para presidente, deputado e senador, e parece que este ano o movimento começou até antes do que nas eleições anteriores, com vários nomes já con-

firmados. Na última eleição, o senhor disputou a Prefeitura de Cuiabá, mas não foi eleito. Com esse novo ciclo se aproximando, o que o senhor sente no coração em relação a 2026?

Eduardo Botelho – Participei de uma eleição na qual tinha uma chance real de ganhar, mas acabei nem indo para o segundo turno. Isso ficou para trás. A vida é assim, não dá para ficar chorando pelo leite derramado. Perder uma eleição não é fácil, principalmente porque abri mão de tudo na Assembleia para concorrer e tinha um projeto muito bom para Cuiabá. Não tenho mágoa de ninguém. Acredito que houve erros de todos os lados, inclusive meus. Venho de uma trajetória difícil, já morei na rua, trabalhei muito para chegar até aqui, então não tenho do que reclamar.

Agora, o foco é a reeleição para deputado estadual. Não tenho interesse em disputar para deputado federal, senador ou governador, pois acho que não tenho tamanho ou abrangência para esses cargos. Dentro do partido, já temos nomes fortes para essas posições, como Mauro Mendes, Piveta e Jaime Campos. Então, minha estratégia é focar na reeleição para deputado estadual.

Centro Oeste Popular – A obra do BRT e toda essa confusão certamente vão aparecer na campanha do ano que vem, não tem como fugir disso. Mas pensando na realidade do cidadão comum, daquele que depende do ônibus e enfrenta o trânsito todos os dias, a situação tem gerado muita insatisfação, principalmente pelos atrasos. Na sua avaliação, como está o andamento dessa obra, que é tão polêmica e carrega o peso da herança do VLT? E a licitação, já foi concluída?

Eduardo Botelho – Olha, pegar uma obra como a do VLT foi assumir um verdadeiro embólio. Era um projeto feito com base em corrupção, totalmente inviável tecnicamente para a Baixada Cuiabana. Inicialmente seria o BRT, mas mudaram para o VLT comprando apoio político, gastando bilhões e praticamente nada foi feito. O governador, então, optou por algo tecnicamente mais viável, que é o BRT. Só que fazer uma obra desse porte dentro de uma área urbana como Cuiabá, sem sequer ter um mapeamento completo do que existe no subsolo — como na região da Prainha — é desafiador. Não há projetos executivos detalhados. Você pergunta para a Prefeitura o que tem ali embaixo e ninguém sabe ao certo. Além disso, a primeira empresa contratada, apesar de experiente, errou nos cálculos, o que levou à rescisão do contrato. Tudo isso causou atrasos. Mas, apesar das dificuldades, acredito no BRT, acredito que vai sair e será, sim, entregue à população.

Centro Oeste Popular – Outro ponto crítico em relação à mobilidade é o Porto do Inferno, que já é um gargalo histórico. Na semana passada, o secretário Marcelo Padeiro deu uma entrevista polêmica dizendo que não há certeza sobre a construção do túnel, o que surpreendeu até o governador Mauro Mendes, que afirmou já ter visto o projeto. Segundo o secretário, há um problema técnico: o paredão não teria resistência

suficiente para suportar um túnel ou até mesmo uma ponte estaiada, e seria necessário recuar cerca de 100 metros. Além disso, há entraves com órgãos ambientais como o Ibama e o ICMBio. Diante desse cenário, criou-se um clima de incerteza. O senhor tem alguma informação atualizada sobre essa situação?

Eduardo Botelho – Está definido: vai ser túnel. Foi isso que o governador nos confirmou nas últimas conversas. A decisão já está tomada e a obra deve ser lançada em breve, com a elaboração do projeto e, depois, a execução. Na minha opinião, o túnel é a solução mais viável. Infelizmente, houve um erro de avaliação desde o início e esse túnel já deveria estar sendo concluído. A verdade é que houve falha por parte da Secretaria, e isso precisa ser reconhecido.

Centro Oeste Popular – Existe alguma previsão sobre os gastos que foram feitos por conta desses erros, deputado? E como o senhor pretende lidar com as críticas, levando em conta que estamos entrando num ano eleitoral? Afinal, todos que participaram de alguma forma devem enfrentar essas cobranças.

Eduardo Botelho – Erros desse tipo acontecem. Não é exclusividade nossa. No mundo todo, a engenharia às vezes faz uma avaliação inicial e, na hora de executar, percebe que não vai dar certo. Isso é normal. O que não pode é errar a ponto de construir algo que coloque vidas em risco. Isso, sim, é inaceitável — e foi nesse sentido que o secretário se posicionou.

Centro Oeste Popular – Deputado, voltando um pouco para Cuiabá: a gestão do prefeito Abílio tem sido marcada por algumas polêmicas, inclusive embates com categorias como a dos professores. O senhor, que já foi rival dele nas urnas, como avalia essa gestão? Especialmente no que diz respeito ao superendividamento e à situação de calamidade relatada pelos profissionais da educação?

Eduardo Botelho – Vejo que há um certo exagero nessa ideia de que a Prefeitura está em situação crítica. Não vejo dessa forma. Na verdade, percebo que algumas coisas estão andando. Na parte financeira, por exemplo, o prefeito tem conseguido sanear a gestão. Escolheu um bom secretário, o Marcelo Bussiki, que é muito competente e tem colocado as finanças em ordem. O secretário de Serviços Públicos, o Felipe Wellaton, também está atuante, trabalhando bastante na limpeza e organização da cidade.

É claro que o Abílio tem algumas características pessoais que o levam a confrontos que, na minha opinião, são desnecessários. Mas isso faz parte do estilo dele. Prefiro não entrar nesse mérito, porque cada gestor tem seu jeito. No geral, vejo que a gestão está avançando. Temos que acompanhar as entregas maiores, como a meta de asfaltar 100% da cidade, resolver a questão do CERN e os gargalos no trânsito. Já anunciou dois viadutos, então acredito que é uma gestão que está caminhando. Minha avaliação geral é de que está indo bem. No meu ponto de vista, acredito que deveria evitar certos embates, que não ajudam. Mas isso faz parte da personalidade — assim como acontece com figuras como o próprio Bolsonaro. É do estilo, não vai mudar.

Acesse: www.grupomilas.com.br

ECONOMIA EXTERNA

Tarifação dos EUA preocupa Mato Grosso, mas governo aposta em novos mercados

Governador Mauro Mendes vê crise como oportunidade e defende ampliação das exportações para o continente asiático

■ Maria Cardoso | Da Redação

Após o anúncio da entrada em vigor de tarifas de até 50% sobre produtos brasileiros pelos Estados Unidos a partir de 1º de agosto de 2025, o chamado "tarifaço" causou forte reação do governo federal, do setor produtivo e, especialmente, de estados fortemente dependentes das exportações, como Mato Grosso. A medida, atribuída ao ex-presidente Donald Trump e considerada por analistas como de cunho político, pode afetar diretamente a balança comercial brasileira e comprometer a competitividade de produtos-chave como soja, milho, carne bovina, aço e café.

Embora projeções econômicas nacionais indiquem que o impacto direto no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil será relativamente moderado — cerca de 0,1 ponto percentual até 2026, segundo análise da Oxford Economics —, o efeito setorial é profundo. Agronegócio e indústria devem ser os mais afetados, com redução das margens de lucro, pressão sobre o dólar, aumento no custo dos insumos e diminuição da atratividade do Brasil como fornecedor global.

Em Mato Grosso, epicentro do agronegócio brasileiro, os reflexos da medida já começaram a ser discutidos por entidades como a Famato (Federação da Agricultura



O governador Mauro Mendes (União Brasil), embora tenha criticado duramente a medida — que classificou como "desproporcional e ideológica" —, adotou um tom de confiança quanto à superação da crise

e Pecuária de Mato Grosso) e a Fiemt (Federação das Indústrias de Mato Grosso). O estado, maior produtor nacional de grãos como soja e milho, exportou mais de US\$ 415 milhões em produtos aos Estados Unidos somente em 2024, com destaque para as 39 mil toneladas de carne bovina embarcadas.

Para o setor produtivo local, o tarifaço representa risco de perda de competitividade no mercado internacional e de desequilíbrio interno. A queda nas exportações pode causar acúmulo de estoques, redução nos preços pagos ao produtor, aumento do custo logístico e queda na arrecadação estadual via ICMS — imposto vital para os cofres públicos.

A preocupação também chegou ao Palácio do Planalto. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou as tarifas como "injustas e contrárias aos princípios do comércio internacional" e defendeu uma resposta firme, porém equilibrada, do Brasil. Segundo ele, o país não aceitará "medidas unilaterais que penalizam setores estratégicos da economia e afetam milhões de trabalhadores". Lula afirmou que buscará diálogo direto com autoridades norte-americanas, além de acionar mecanismos da Organização Mundial do Comércio (OMC) para contestar a decisão.

Já o governador Mauro Mendes (União Brasil), embora tenha criticado duramente a medida — que classificou como "desproporcional e ideológica" —,

adotou um tom de confiança quanto à superação da crise. Para ele, a taxação imposta pelos Estados Unidos exige reação diplomática, mas também representa uma oportunidade de redirecionamento estratégico, com foco na diversificação de mercados e no fortalecimento da competitividade mato-grossense.

"O Brasil precisa se posicionar de maneira firme em relação a esse tarifaço, mas de forma diplomática, mantendo a agenda de interesses do nosso país longe de ideologias. A taxação é o jogo do perde-perde. É importante destacar que o nosso maior mercado é o mercado asiático. O mercado americano é importante e representa 15% da nossa exportação de carne. Como maior produtor de carne do país, Mato Grosso será afetado.

Mas, seguramente, vamos encontrar outros clientes ao redor do planeta que queiram carne de qualidade e com preços absolutamente competitivos", declarou o governador Mauro Mendes.

Diante do cenário, o governo estadual, em parceria com o setor produtivo, avalia alternativas para mitigar os efeitos. Entre elas estão: a diversificação de mercados, com foco especial na Ásia — onde a demanda por proteína animal e grãos é crescente —; a industrialização de produtos primários, agregando valor antes da exportação; e a articulação diplomática junto ao governo federal e a organismos internacionais.

A expectativa, tanto em Brasília quanto em Mato Grosso, é de que os próximos meses sejam decisivos para a reconfiguração das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos. Apesar das perdas no curto prazo, autoridades estaduais acreditam que o estado tem capacidade de adaptação e poderá sair fortalecido, ampliando sua presença em novos mercados e garantindo sustentabilidade econômica no longo prazo.

AVANÇO NA SOCIEDADE

Taxa de lixo é oficialmente revogada em Cuiabá; pequenos geradores ficam isentos a partir de agosto

O novo decreto também prevê fiscalização rigorosa e suspensão do mutirão fiscal em 2025 como parte das medidas para equilibrar as finanças públicas

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

A Prefeitura de Cuiabá anunciou oficialmente a revogação da taxa de lixo para pequenos geradores, que deixará de ser cobrada a partir das faturas de água com vencimento em agosto, referentes aos serviços prestados em julho. A medida beneficiará aproximadamente 200 mil moradores da capital mato-grossense.

O prefeito Abílio Brunini (PL) assinou o decreto que extingue a cobrança a partir do dia 5 de julho, logo após o término dos efeitos do decreto de calamidade financeira. O ato foi publicado em edição extra da Gazeta Municipal na última quarta-feira (23) e regulamenta a lei aprovada pela Câmara Municipal em 3 de abril, quando os 27 vereadores autorizaram a revogação do tributo.

Atualmente, a taxa de lixo cobrada em imóveis com coleta três vezes por semana é de R\$ 11,64 por mês. Para quem recebe coleta seis vezes por semana, o valor mensal é de R\$ 23,28. A partir de agosto, essas cobranças serão excluídas das faturas emitidas pela concessionária Águas Cuiabá.

Caso algum consumidor identifique a cobrança da taxa de lixo em sua fatura com vencimento em agosto, poderá solicitar o reembolso diretamente à concessionária.

Cobrança para grandes geradores

Embora a taxa tenha sido revogada para pequenos geradores, um segundo decreto, publicado na mesma edição da Gazeta Municipal, estabelece a cobrança para grandes geradores de resíduos — aqueles que produzem entre 200 litros e 5 mil litros diários de lixo.



Atualmente, a taxa de lixo cobrada em imóveis com coleta três vezes por semana é de R\$ 11,64 por mês. Para quem recebe coleta seis vezes por semana, o valor mensal é de R\$ 23,28

Imóveis que produzem até 200 litros diários continuam isentos. Já os valores para grandes geradores variam entre R\$ 603,67 e R\$ 10.061,10 por mês, conforme o volume gerado. Os valores serão reajustados anualmente, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A fiscalização ficará sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Smurb).

Medidas compensatórias e controle financeiro

A cobrança sobre grandes geradores tem caráter compensatório, visando assegurar a arrecadação necessária para os cofres públicos, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Além disso, a Prefeitura planeja ações para reduzir despesas com o manejo de resíduos sólidos, priorizando a eficiência no uso de recursos

públicos e o combate ao desperdício. Entre as estratégias estão: captação de transferências estaduais e federais, parcerias público-privadas (PPPs), comercialização de materiais recicláveis e outras fontes legais de financiamento.

Outra medida compensatória anunciada é a suspensão do Mutirão Fiscal em 2025 — evento promovido pela Procuradoria Geral do Município (PGM) que oferece descontos em tributos municipais.

Acesse:
www.tangaraonline



DANOS NA SAÚDE

Drogaria Nova é denunciada por vender remédios controlados sem receita em Cuiabá

Denúncias apontam facilidade na compra de medicamentos que exigem prescrição médica

■ | Da Redação

Denúncias encaminhadas ao jornal Centro Oeste Popular revelam que a Drogaria Nova, recém-inaugurada na capital mato-grossense, estaria vendendo sem receita medicamentos sujeitos à prescrição médica, incluindo aqueles com tarja vermelha e preta. Segundo relatos, o acesso a substâncias controladas tem sido oferecido com extrema facilidade, sem exigência de receita ou retenção de documentação obrigatória.

Fontes ouvidas pelo jornal informam que, em diversos casos, o consumidor é atendido apenas solicitando o nome do remédio, sem qualquer exigência legal ou registro. A prática, além de irregular, representa grave risco à saúde pública, ao mascarar diagnósticos e incentivar a dependência química.

De acordo com especialistas, cerca de 90% da população brasileira já se automedica, o que demonstra a urgência de conscientização e fiscalização rigorosa desse tipo de comércio.

No Brasil, medicamentos sujeitos à prescrição médica (tarja vermelha e preta) devem ser dispensados somente com receita médica válida, que em alguns casos precisa ser retida pela farmácia. A venda desses remédios sem receita é considerada crime contra a saúde pública, tipificado nos artigos 273 e 280 do Código Penal e pode acarretar pena de até 15 anos de prisão,



Em função das denúncias, a Vigilância Sanitária, o Conselho Regional de Farmácia (CRF) e o Ministério Público deverão ser acionados para iniciar investigação

bem como multas, interdição do estabelecimento e responsabilização criminal do farmacêutico responsável.

Casos semelhantes em outras regiões já resultaram em condenações e indenizações. No estado de Minas Gerais, por exemplo, uma farmácia foi condenada a pagar R\$ 15 mil por danos morais a uma cliente que desenvolveu dependência de um remédio vendido sem receita médica.

Em função das denúncias, a Vigilância Sanitária, o Conselho Regional de Farmácia (CRF) e o Ministério Público deverão ser acionados

para iniciar investigação. As autoridades podem solicitar perícia em lotes de medicamentos, fiscalizar a prática no local e notificar o estabelecimento.

Especialistas legais apontam que a venda irregular pode levar à suspensão ou cassação de registro pela Anvisa, além de penalidades administrativas e judiciais severas.

O consumo de medicamentos sem prescrição pode resultar em uso inadequado, agravamento de doenças, interações perigosas e desenvolvimento de resistência bacteriana, sobretudo no caso de antibióticos e psicotrôpi-

cos. Estudos também indicam que o uso de fármacos psiquiátricos sem supervisão médica pode levar à dependência e impactos físicos e mentais graves.

O jornal Centro Oeste Popular tentou contato com o proprietário da Drogaria Nova para obter esclarecimentos sobre as denúncias. Ao ser questionado sobre a venda de medicamentos sem receita médica, o responsável negou a prática e desligou o telefone logo em seguida. A reportagem insistiu em novas tentativas de contato nos dias seguintes, mas até o fechamento desta edição, não obteve retorno.

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!

SALA COMERCIAL À VENDA NO EDIFÍCIO ELDORADO HILL

LINDA, MOBILIADA E COM PADRÃO A DE ACABAMENTO. PRONTA PARA USO, NO MELHOR PONTO COMERCIAL DA CIDADE!

TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

CHÁCARA À VENDA 15KM DE CUIABÁ

LINDA PROPRIEDADE COM 3 QUARTOS (2 SUÍTES), PISCINA, CHURRASQUEIRA, FOGÃO A LENHA, GALINHEIRO, CHIQUEIRO E TOTALMENTE CERCADA.



TEM INTERESSE?

R\$ 800 MIL – ACEITA PROPOSTA

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

FIM DE UMA ERA

Santa Casa de Cuiabá será desativada até dezembro de 2025 e prédio será vendido para quitar dívidas

Encerramento ocorrerá até dezembro e prédio será leiloado para quitar dívidas

■ Maria Cardoso | Da Redação

O Hospital Estadual Santa Casa de Cuiabá, uma das instituições hospitalares mais tradicionais de Mato Grosso, está em processo de desativação definitiva. Com mais de dois séculos de história e serviços prestados à população cuiabana, o hospital deverá encerrar suas atividades até dezembro de 2025. A medida segue o plano do Governo do Estado, que assumiu a gestão da unidade em 2019, após a entidade enfrentar uma grave crise financeira e operacional.

O Estado prevê transferir todos os serviços hospitalares atualmente ofertados na Santa Casa — como oncologia, hemodiálise, UTI neonatal e pediátrica — para o novo Hospital Central de Cuiabá, cuja inauguração está programada para ocorrer entre setembro e dezembro deste ano. A nova unidade está com 98% das obras concluídas e tem previsão de abertura em agosto de 2025. A operação será iniciada em etapas, com funcionamento total estimado para até 120 dias após a inauguração.

Com 32 mil m² de área construída, o Hospital Central contará com 290 leitos, incluindo 60 de UTI, 10 salas cirúrgicas e atendimento em especialidades como cardiologia, neurologia, ortopedia, entre outras. A gestão será realizada em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein. A promessa do governo é garantir que nenhum serviço seja interrompido durante a transição.

Além do encerramento das atividades, a Santa Casa será colocada à venda por determinação judicial. O imóvel, localizado na região central de Cuiabá, foi avaliado em R\$ 78 milhões e deverá ser leiloado com lance mínimo de R\$ 54,7 milhões — valor correspondente a 70% da avaliação oficial. A alienação judicial tem como princi-



O Estado prevê transferir todos os serviços hospitalares atualmente ofertados na Santa Casa — como oncologia, hemodiálise, UTI neonatal e pediátrica — para o novo Hospital Central de Cuiabá

pal objetivo a quitação de uma dívida trabalhista que ultrapassa R\$ 50 milhões, acumulada ao longo de anos, e que envolve cerca de 860 funcionários da instituição.

De acordo com o Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região (TRT-MT), 384 processos trabalhistas já foram pagos, totalizando aproximadamente R\$ 7,3 milhões. Os valores foram viabilizados com recursos do governo estadual e por antecipações vinculadas à futura venda do prédio. No entanto, ainda restam 476 processos pendentes, com saldo devedor estimado em R\$ 43,7 milhões.

A Justiça do Trabalho já autorizou a venda do imóvel, e o edital de leilão deve ser pu-

blicado nos próximos meses, conforme a conclusão do processo de homologação e a resposta oficial do Governo do Estado. O prédio está atualmente ocupado por unidades administrativas e serviços hospitalares, que deverão ser transferidos gradualmente. Após a homologação da venda, a desocupação deverá ocorrer em até 60 dias, sob pena de multa diária de R\$ 50 mil.

A medida impacta diretamente diversas empresas que atuam dentro do complexo da Santa Casa. Entre as principais afetadas estão o Centro de Oncologia de Cuiabá, o Laboratório Carlos Chagas, o Banco de Sangue Ihenco e a Univag. Essas instituições, que prestam servi-

ços essenciais à saúde da população, perderão seus espaços no local. A desocupação forçada traz incertezas sobre a continuidade de suas operações e pode gerar prejuízos operacionais significativos.

Ao todo, nove empresas deverão deixar o prédio em até 60 dias após a homologação da proposta vencedora da venda. Caso o prazo não seja cumprido, as empresas poderão ser multadas em R\$ 50 mil por dia e até mesmo ser alvo de mandados de desocupação. Parte do imóvel está sob requisição administrativa do Estado desde 2019, o que impede a posse imediata pelo comprador. A Secretaria Estadual de Saúde informou que desocupará o espaço até dezembro, e a venda será feita com entrega futura do bem.

Na decisão, o juiz responsável considerou que a alienação antecipada é necessária para evitar a deterioração do patrimônio. A venda será realizada por iniciativa particular, sem necessidade de leiloeiro, e o comprador receberá o imóvel livre de débitos tributários anteriores, mas deverá respeitar o tombamento da fachada histórica.

O processo vem sendo acompanhado por representantes do Ministério Público do Trabalho, do Tribunal de Contas do Estado (TCE), da Prefeitura de Cuiabá e de parlamentares estaduais. Reuniões realizadas em julho reforçaram a necessidade de uma transição responsável, sem prejuízo ao atendimento da população, e apontaram a alienação judicial como solução viável para a quitação dos débitos e o encerramento do impasse jurídico.

Tentamos entrar em contato com o governador Mauro Mendes (União Brasil) e com as empresas que poderão ser prejudicadas com o fechamento do hospital, a fim de obter esclarecimentos sobre o processo e os impactos da desativação, mas não obtivemos resposta até o fechamento desta matéria.

Caso o cronograma atual seja mantido, a venda judicial do prédio será concluída ainda em 2025, encerrando formalmente as atividades da Santa Casa após mais de 200 anos de serviços prestados à saúde pública de Mato Grosso.

FALTA DE LEIS SEVERAS

Mato Grosso registra aumento alarmante de casos de estupro de vulnerável entre crianças e adolescentes

Estado registra alta de 21% nas denúncias em 2024; entre 2021 e 2023, crimes sexuais contra crianças aumentaram 5,2%, com maioria dos abusos ocorrendo dentro de casa

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Mato Grosso enfrenta uma escalada preocupante nos casos de estupro de vulnerável contra crianças e adolescentes. Dados divulgados pelo Poder Judiciário do Estado indicam um aumento de 21% nos processos relacionados a esse crime entre 2023 e 2024. Somente nos primeiros quatro meses deste ano, 627 novos casos foram distribuídos para apuração. Em todo o ano de 2023, foram registrados mais de 1,7 mil processos, número que já ultrapassa 2 mil em 2024.

As estatísticas mais recentes foram apresentadas em um levantamento da Corregedoria-Geral da Justiça (CGJ), com base no Painel Litígio Analítico, desenvolvido pela área de Ciência de Dados do Judiciário. Os números abrangem não apenas denúncias de violência sexual, mas também medidas protetivas, atos infracionais e pedidos de proteção judicial.

Cuiabá lidera o ranking das comarcas com maior número de ocorrências envolvendo o público infantojuvenil, com mais de 2,5 mil registros. Em seguida, aparecem Rondonópolis, Várzea Grande, Sinop e Primavera do Leste. A maior concentração de casos nos centros urbanos evidencia a urgência de políticas públicas de prevenção e atendimento especializado.

Segundo dados consolidados pela Vigilância Epidemiológica, em 2024 os principais tipos de violência registrados foram estupro de vulnerável, atos infracionais análogos ao estupro, corrupção de menores, assédio, exploração sexual, negligência e omissão de cuidados. Cerca de 73,7% das agressões ocorreram dentro do ambiente doméstico. A maioria das vítimas são meninas adolescentes, e em quase metade dos casos a violência foi reiterada.

Um levantamento paralelo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) aponta que os estupros de crianças e adolescentes em Mato Grosso têm aumentado de forma contínua desde 2021. A faixa etária mais vulnerável está entre 5 e 9 anos, com crescimento de 45,2% nas ocorrências entre 2021 e 2023. A taxa de casos saltou de 118,2 para 174,6 a cada 100 mil habitantes nesse período.

Outras faixas etárias também registraram aumento: entre adolescentes de 15 a 19 anos, o crescimento foi de 33,5%; entre crianças de 0 a 4 anos, de 32%; e entre adolescentes de 10 a 14 anos, de 26,6%. Ao todo, Mato Grosso contabilizou 5.132 casos de estupro de vulnerável entre 2021 e 2023, envolvendo pessoas de 0 a 19 anos — um salto de 1.500 casos, em 2021, para 2.069, em 2023.

Além disso, as mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes também seguem uma tendência de alta. Em 2021, foram registrados 87 casos no estado, número que subiu para 115 em 2022 e chegou a 127 em 2023. A faixa de 0 a 9 anos apresentou um crescimento alarmante de 450% entre 2022 e 2023, com 11 mortes registradas no último ano.

Diante desse cenário, o Poder Judiciário de Mato Grosso e o Ministério Público Estadual têm intensificado as ações de enfrentamento à violência infantojuvenil. Uma das iniciativas é o Encontro Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, que reúne profissionais do sistema de Justiça, gestores públicos, conselheiros tutelares, psicólogos, assistentes sociais e representantes da sociedade civil.

O evento tem como foco temas como escuta protegida, violência sexual, medidas socioeducativas e fortalecimento da rede de proteção, reforçando o compromisso institucional com a segurança e os direitos de crianças e adolescentes em Mato Grosso.

SUÍDE E DIREITOS

Hospitais e UPAs de Mato Grosso podem ser multados em até R\$ 500 mil por negar direito a acompanhante

Projeto aprovado garante documento para justificar ausência no trabalho em casos de atendimento a crianças, idosos ou pessoas incapazes

■ Maria Cardoso | Da Redação

Em 2022, foi criada uma lei estadual que garante às mulheres o direito de serem acompanhadas durante atendimentos médicos. Com base nessa legislação, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) analisa agora a criação de uma nova lei que poderá multar hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) que se recusarem a emitir atestado médico para acompanhantes de pacientes internados ou que sejam incapazes de permanecer sozinhos em ambiente hospitalar. A proposta aguarda sanção do governador Mauro Mendes (União Brasil).

O projeto visa estabelecer regras claras para garantir o direito de acompanhantes em atendimentos de saúde e penalizar as unidades que descumprirem essa obrigação. A legislação se aplicará tanto à rede pública quanto à privada e contempla mulheres, pessoas internadas, idosos e outros grupos com direitos assegurados por leis federais e estaduais.

De acordo com a Lei Estadual nº 11.852, sancionada em julho de 2022, toda mulher atendida em consultas ou exames — inclusive ginecológicos — tem o direito de ser acompanhada por uma pessoa de sua escolha. Para pacientes internados, esse direito também é garantido por normas complementares, como o Estatuto do Idoso, e por legislações específicas voltadas a pessoas com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Além de garantir a presença do acompanhante, a lei também determina que hospitais, clínicas e UPAs emitam atestado médico para justificar a ausência do acompanhante no trabalho, quando solicitado. Caso o direito seja negado, o estabelecimento poderá ser punido com multas que variam de R\$ 50 mil a R\$ 500 mil, calculadas com base na Unidade Padrão Fiscal de Mato Grosso (UPF/MT), atualmente fixada em R\$ 250,83. As infrações serão classificadas conforme a gravidade, variando entre 200 e 2.000 UPFs.

A fiscalização e a aplicação das penalidades ficarão a cargo dos órgãos competentes, e caberá ao Poder Executivo regulamentar a lei, definindo os procedimentos necessários para aplicação das sanções.

Autor do projeto, o deputado estadual Wilson Santos (PSD) defende que a medida ga-

rante mais direitos às pessoas que precisam acompanhar familiares, amigos ou indivíduos sob seus cuidados em consultas, exames, cirurgias ou internações — especialmente em casos envolvendo crianças, idosos ou pessoas com algum grau de incapacidade.

Em caso de reincidência, as penalidades podem ser ainda mais severas, incluindo suspensão temporária das atividades da unidade de saúde e até perda do cadastro estadual como prestadora de serviços de saúde, o que impede seu funcionamento legal.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde (SESMT), a proposta busca proteger os direitos dos pacientes e promover um atendimento mais humano e acolhedor. Hospitais como a Santa Casa de Cuiabá e o Hospital Metropolitano de Várzea Grande já seguem a legislação, permitindo a presença de acompanhantes e emitindo atestados conforme previsto.

A legislação estadual está alinhada com a Lei Federal nº 14.737/2023, que garante o direito ao acompanhante para todas as mulheres durante atendimentos médicos — inclusive em procedimentos com sedação —, sem necessidade de autorização prévia. Normas federais como o Estatuto do Idoso e o Estatuto da Criança e do Adolescente também asseguram esse direito a públicos específicos.

A população pode denunciar o descumprimento da norma junto ao Procon-MT ou à própria Secretaria de Saúde. O objetivo do governo estadual é assegurar que nenhum paciente fique desassistido ou sem apoio em momentos de vulnerabilidade, garantindo os direitos fundamentais à dignidade, ao conforto e à segurança durante o atendimento médico.



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

NOVAS OPORTUNIDADES

Cultura e acolhimento: Projeto LGBTQIAPN+ muda vidas na periferia de Cuiabá

Entre afeto, disciplina e criatividade, jovens encontram moradia, formação profissional e pertencimento em iniciativa que une cultura e cuidado coletivo

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em um canto pulsante da periferia de Cuiabá, precisamente no bairro Osmar Cabral, nasceu um projeto que transformou realidades, resgatou dignidades e impulsionou vidas para o futuro. Idealizado e fundado em 2015 por Hiago e Elton Martins, o Ponto de Cultura e a Casa de Acolhimento — criados e mantidos por um coletivo LGBTQIAPN+ sob a liderança de artistas e produtores culturais independentes — completam um ano de atuação com uma marca potente: gerar renda, oferecer formação profissional e criar possibilidades de inserção no mercado de trabalho para pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente jovens da comunidade.

De acordo com Elton, a oportunidade surgiu após seu pai ceder o espaço para a concretização do sonho do filho. Desde então, os fundadores começaram a correr atrás para oficializar a ideia.

“Na verdade, o acolhimento de pessoas já acontecia antes mesmo da criação oficial da Casa de Acolhimento do Ponto de Cultura, e tudo começou na minha casa. Era um acolhimento informal, podemos dizer assim, feito entre amigos. Integrantes do MT Queer iam para lá, passavam um ou dois dias — muitas vezes porque não se sentiam bem em casa ou estavam enfrentando dificuldades — e ficavam até se sentirem melhor para então retomarem suas rotinas. Houve também casos em que algumas pessoas permaneceram com a gente por períodos mais longos, seis, sete meses, porque realmente não tinham para onde ir. Foi a partir dessas vivências que começamos a enxergar a real necessidade de criar um espaço estruturado para esse tipo de acolhimento. Quando o projeto do Ponto de Cultura foi aprovado em um edital nacional do Carrefour Brasil, vimos a oportunidade de unir as duas frentes: cultura e acolhimento. Dependendo do tamanho do prédio que conseguíssemos, poderíamos concentrar em um mesmo espaço tanto as atividades culturais quanto a criação oficial da Casa de Acolhimento”, afirma Elton.

A proposta nasceu de uma lacuna histórica: o abandono de corpos dissidentes, a marginalização de identidades e a ausência de políticas públicas efetivas voltadas para jovens trans, travestis, negros e periféricos. Diante desse cenário, o coletivo MT Queer idealizou um espaço de acolhimento, cuidado e arte. Com recursos obtidos via edital privado do Grupo Carrefour, a parte do Ponto de Cultura foi construída oficialmente. Já a Casa de Acolhimento, que abriga gratuitamente jovens em situação de risco, foi totalmente viabilizada com recursos próprios dos coordenadores do projeto.

Esse espaço abriga histórias como a de Josy Campos, multiartista de 20 anos, nordestina e hoje estudante da MT Escola de Teatro, com ênfase em Sonoplastia. Josy chegou ao projeto em abril de 2024, antes mesmo da estrutura oficial do ponto de cultura existir.

“Estava em um momento de vulnerabilidade social, sem estrutura emocional e com conflitos familiares. Só me dava bem com a minha mãe; com o restante da família, o vínculo era quase inexistente. Quando os meninos me convidaram para integrar a Casa de Acolhimento, nem existia o espaço físico ainda. Era tudo muito no campo do sonho, da construção coletiva. Vivíamos aqui em uma kitnet. Depois, quando saiu o edital do Carrefour, veio o aporte para montar o Ponto de Cultura. Mas a Casa de Acolhimento não estava prevista no projeto. Então, os meninos tiraram do bolso para manter essa casa e nos dar um teto, comida e dignidade”, relembra.

Com o apoio do ponto, a artista não apenas encontrou moradia, mas também ocupou espaços de formação e profissionalização. “Comecei a trabalhar com sonoplastia, fui incentivada a prestar o processo seletivo da MT Escola de Teatro e passei em primeiro lugar. Hoje estudo e, graças à formação que recebi aqui no ponto, fui contratada para fazer a sonoplastia de diversos eventos, como o festival da própria escola. Além disso, outros festivais me chamam, shows, apresentações. A arte me deu dignidade, mas foi o ponto que me deu acesso a ela.”

Além de estudar e atuar como artista, Josy também presta serviços internos ao Ponto de Cultura, exercendo a função de secretária na sala “Amigo Internet” — um espaço equipado para cursos, oficinas e atendimento ao público. Nesse ambiente, os acolhidos não apenas têm acesso à formação, mas também à possibilidade de atuação profissional, por meio de bolsas e atividades remuneradas. A estrutura do projeto, segundo ela, vai além da capacitação: oferece oportunidades concretas de geração de renda e promove um cuidado integral com cada indivíduo.

Outro acolhido fundamental nessa história é Glauber Costa, 26 anos, natural de Cáceres. Glauber está acolhido desde 28 de julho de 2024 e, em apenas seis meses de convivência, tornou-se o governante da Casa de Acolhimento — cargo que co-



Esse espaço abriga histórias como a de Josy Campos, multiartista de 20 anos, nordestina e hoje estudante da MT Escola de Teatro, com ênfase em Sonoplastia

ordena internamente a rotina da casa, cuida da disciplina, organiza os horários e é o elo direto entre os acolhidos e os coordenadores. A função surgiu da própria necessidade do coletivo: como os coordenadores acumulam muitas demandas, percebeu-se que alguém de dentro da casa, que convivesse com os moradores, compreendesse seus ritmos e soubesse lidar com eventuais conflitos, seria a pessoa mais indicada para assumir essa responsabilidade. Diante disso, Glauber foi escolhido para o papel.

Antes de descobrir sua vocação, passou por várias funções dentro do coletivo. Foi assistente de direção, atuou como estilista e hoje se destaca como iluminador no mundo do audiovisual.

“Quando cheguei aqui, não tinha rumo. Fui tentando várias coisas, me achei na iluminação. Hoje faço faculdade na MT Escola de Teatro, com ênfase em iluminação cênica. Todos os projetos do MT Queer que precisam de iluminação passam por mim. E isso não é só um aprendizado — é trabalho, contrato e renda”, afirma.

Além de participar dos projetos internos do Ponto de Cultura e da Casa de Acolhimento, Glauber também atua profissionalmente fora do espaço, prestando serviços como videomaker. Aos fins de semana, realiza trabalhos com o artista Zezinho Mello, grava eventos e aceita diversos freelas. Ele destaca que uma das grandes forças do projeto é justamente a prioridade dada aos acolhidos nos contratos de trabalho. Segundo Glauber, os idealizadores do projeto preferem investir na formação técnica de quem já faz parte da casa e utilizar os próprios equipamentos do coletivo, em vez de terceirizar os serviços. Essa política representa segurança para os gestores e dignidade para os acolhidos, que têm a chance real de se inserir no mercado por meio de uma estrutura que confia e acredita em seu potencial.

Entre as histórias de transformação está a de Kennedy Thompson, 31 anos, que há cinco anos ocupa o espaço. Kennedy chegou ao local em um momento de reconstrução pessoal, logo após o término de um casamento. Sem se reconhecer mais no ambiente familiar, encontrou no coletivo MT Queer um novo ponto de partida.

“Cheguei aqui logo após uma separação e voltei para a casa da minha mãe, mas percebi que aquele não era mais meu lugar. Conversei com o Elton, que me falou de umas kitnets, e vim morar aqui. Aos poucos, outras pessoas também foram chegando, como o Ender e a Josy, e começamos a imaginar juntos o que esse espaço poderia ser. Falávamos brincando: ‘Quem sabe isso aqui vira um ponto de cultura ou uma casa de acolhimento?’ E virou. Hoje vejo o quanto cresci aqui dentro: pude terminar meus estudos, entrar na faculdade e hoje trabalho na minha área. É uma história de transformação real”, conta.

Atualmente no último semestre do curso de Cenografia e Figurino na MT Escola de Teatro, Kennedy já assinou figurinos para produções audiovisuais locais e para grandes eventos, como o desfile da primeira rainha LGBT oficialmente reconhecida pela Prefeitura de Cuiabá. Dentro do MT Queer, coordena o ateliê de figurino e é responsável por toda a parte artística e visual dos espetáculos, apresentações e eventos realizados pelo coletivo.

O impacto do projeto vai muito além da profissionalização e da geração de renda. Para os moradores do bairro Osmar Cabral, o local representa também uma mudança significativa de mentalidade. Quando o espaço começou a funcionar, havia muito julgamento e preconceito por parte da co-

letivo no território contribuiu para mudar a percepção sobre pessoas LGBTQIAPN+ e negras, que antes eram vistas com desconfiança e hoje se tornaram referência de cuidado, profissionalismo e transformação. Essa mudança de olhar é resultado direto da convivência, do trabalho sério realizado no local e do vínculo construído com a comunidade, que passou a enxergar ali um espaço seguro, educativo e inspirador.

Glauber reforça essa ideia: “Aqui não é só um espaço de trabalho. É uma família. As regras existem, claro. Acordamos às 7h, limpamos a casa e o ponto, almoçamos às 11h, abrimos o atendimento ao público às 13h e seguimos até 17h. À noite, cada um tem suas atividades. Quem estuda, vai pra aula. Quem trabalha, vai pra evento. Temos horário de entrada, de descansa. Mas tudo isso se constrói no diálogo. Fazemos reuniões, temos acesso a acompanhamento psicológico. Aqui cuidamos do todo.”

Ao completar um ano de funcionamento, o Ponto de Cultura não apenas comemora sua existência, mas projeta expansão. Os coordenadores já estudam a criação de novos núcleos formativos, o aumento de vagas na casa, parcerias com outras instituições e a formalização de uma rede solidária que permita sustentar o projeto a longo prazo.

A força que move tudo isso, no entanto, segue sendo a comunidade. Jovens como Josy, Kennedy e Glauber, que carregam no corpo e na voz as cicatrizes e os sonhos de uma geração inteira que foi marginalizada por ser quem é — mas que encontrou, naquele quintal transformado em ponto de arte e resistência, um novo começo.

“Nunca pensei que um dia eu fosse estudar teatro, viver da minha arte, ter um quarto pra chamar de meu e pessoas que me amam e me respeitam. Mas aqui, tudo isso aconteceu. E ainda está acontecendo”, diz Josy.

No coração do Osmar Cabral, uma revolução silenciosa segue em curso. Ela não vem das grandes estruturas de poder, mas das pequenas decisões de afeto, do acolhimento cotidiano e da arte como ferramenta de cura e emancipação. Um ano depois, o Ponto de Cultura provou que é possível transformar vidas — com coragem, com arte e com comunidade.

APARTAMENTO À VENDA

MOBILIADO, 2 QUARTOS, PRÓXIMO AO CPA E A APENAS 300M DO SHOPPING PANTANAL.
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E ACABAMENTO DE PRIMEIRA!



TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

Lixo se acumula nas ruas de Cuiabá e moradores cobram solução imediata

Coleta irregular no Jardim Florianópolis expõe falhas no serviço público e ameaça à saúde da população

Ana Carolina Guerra | Da Redação

O acúmulo de lixo nas ruas de Cuiabá tem causado revolta entre os moradores, especialmente no bairro Jardim Florianópolis, onde a coleta de resíduos sólidos tornou-se irregular e, em muitos casos, praticamente inexistente. A situação, que se arrasta há semanas, tem gerado reclamações constantes e levantado sérias preocupações com a saúde pública e o bem-estar da comunidade.

Moradores relataram que a frequência da coleta, que antes ocorria três vezes por semana, foi reduzida para apenas uma. Com isso, sacos de lixo se acumulam em calçadas, terrenos baldios e até nas vias públicas, atraindo insetos, gerando mau cheiro e aumentando o risco de doenças. Apesar das promessas da Prefeitura de Cuiabá de melhorar o serviço, o problema persiste. Um relatório técnico da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb) apontou falhas recorrentes na coleta domiciliar em diversas regiões da capital, identificadas por meio do rastreamento da frota. O documento revela que setores inteiros ficaram sem atendimento por semanas.

Diante da gravidade do cenário, o prefeito Abílio Brunini (PL) declarou que, caso a empresa responsável, Locar Saneamento Ambiental, não normalize a coleta, o contrato poderá ser rompido. A empresa já foi notificada e multada diversas vezes por não cumprir as exigências contratuais, além de enfrentar dificuldades para ampliar a frota e manter a qualidade do serviço.



Embora o lixo, por si só, não cause doenças, ele pode servir de abrigo e alimento para animais como mosquitos, ratos e baratas — vetores conhecidos de enfermidades que afetam diretamente a saúde humana

Embora o lixo, por si só, não cause doenças, ele pode servir de abrigo e alimento para animais como mosquitos, ratos e baratas — vetores conhecidos de enfermidades que afetam diretamente a saúde humana. Um exemplo é a leptospirose, doença causada por uma bactéria presente na urina do rato. Quando em contato com o ser humano, pode provocar sintomas como dores musculares, febre, calafrios, olhos avermelhados, dificuldade para respirar e, se não tratada a tempo, pode levar à morte. Além disso, ou-

tras doenças como cólera, ascaridíase, peste bubônica e amebíase também podem ser contraídas por meio de microrganismos presentes no lixo acumulado ou pelo contato com fezes, urina e picadas de animais contaminados.

Outro perigo é o líquido escuro e malcheiroso gerado durante a decomposição do lixo orgânico, conhecido como chorume. Ele é rico em microrganismos e substâncias tóxicas, podendo contaminar o solo e atingir o lençol freático — fonte subterrânea de água potável —,

representando uma ameaça silenciosa ao meio ambiente e à saúde da população.

Para amenizar os impactos, a Prefeitura tem realizado mutirões de limpeza em diversos bairros e intensificado a fiscalização contra o descarte irregular. A Secretaria Municipal de Ordem Pública, em parceria com a Limpurb, tem aplicado multas a quem for flagrado jogando lixo em locais proibidos. Também foram implantados ecopontos em várias regiões da cidade, destinados ao descarte correto de objetos inservíveis, como móveis velhos, eletrodomésticos e materiais recicláveis. A intenção é reduzir o volume de lixo nas vias públicas e incentivar o descarte adequado.

A coleta de lixo é um serviço essencial, e sua interrupção pode acarretar sérias consequências para a saúde da população. Especialistas reforçam que a solução exige não apenas medidas emergenciais, mas também planejamento, fiscalização constante e compromisso da gestão pública com a qualidade de vida urbana. Enquanto a Prefeitura promete soluções, a população do Jardim Florianópolis e de outras regiões de Cuiabá segue convivendo com o abandono e cobrando medidas urgentes para resolver de forma definitiva o caos na coleta de lixo.

OUTRO LADO

Em resposta às reclamações de moradores sobre a irregularidade na coleta de lixo no bairro Jardim Florianópolis, a Prefeitura de Cuiabá, por meio da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), divulgou uma nota oficial com esclarecimentos e prazos para a normalização do serviço na região.

Nota à Imprensa

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), informa que a coleta de lixo na Rua 3, no bairro Jardim Florianópolis, será finalizada até a tarde desta última quinta-feira (24).

UM PAÍS PARA TODOS

Brasil se destaca como destino acolhedor no turismo LGBTQIAPN+, aponta levantamento internacional

São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro estão entre os dez destinos globais com mais acomodações inclusivas, segundo levantamento da Booking.com

Ana Carolina Guerra | Da Redação

O Brasil entrou para o seleto grupo de países mais receptivos ao turismo LGBTQIAPN+, segundo levantamento da plataforma internacional de reservas Booking.com. O estudo destacou três cidades brasileiras entre os dez destinos globais com maior número de acomodações certificadas com o selo "Travel Proud", que reconhece estabelecimentos treinados para oferecer uma hospitalidade inclusiva e respeitosa ao público LGBTQIAPN+.

São Paulo aparece em destaque, ocupando o 3º lugar no ranking mundial, com 892 hospedagens inclusivas. A capital paulista, que já sedia uma das maiores Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+ do mundo, reforça seu protagonismo como destino comprometido com a diversidade e a inclusão. Florianópolis, conhecida por suas paisagens naturais e atmosfera acolhedora, ocupa a 7ª colocação, com 691 acomodações certificadas. Já o Rio de Janeiro, famoso por sua energia vibrante e celebração da pluralidade, aparece em 9º lugar, com 627 estabelecimentos voltados ao público LGBTQIAPN+.

O ranking da Booking.com é liderado por Milão e Roma, na Itália, seguidas por Londres, Cidade do México, Madri, Porto e Cidade do Cabo. O levantamento considera a quantidade de acomodações com o selo "Travel Proud" em cada cidade, uma certificação que reconhece o compromisso dos estabelecimentos com o bom atendimento e o respeito à diversidade sexual e de gênero.



O ranking da Booking.com é liderado por Milão e Roma, na Itália, seguidas por Londres, Cidade do México, Madri, Porto e Cidade do Cabo. O levantamento considera a quantidade de acomodações com o selo "Travel Proud" em cada cidade

Para Luiz Cegato, gerente de comunicação da Booking.com para a América Latina, o desempenho das cidades brasileiras reflete um esforço contínuo para tornar o turismo cada vez mais inclusivo. Ele destaca que São Paulo é um exemplo claro de diversidade cultural e acolhimento; Florianópolis se sobressai por unir lazer e hospitalidade inclusiva; e o Rio de Janeiro mantém seu tradicional espírito festivo, criando um ambiente onde todos se sentem bem-vindos.

Além do reconhecimento internacional, o Brasil tem investido em políticas públicas para fortalecer a inclusão no setor turístico. O Ministério do Turismo lançou a cartilha digital

"Bem atender: turistas LGBTQIAPN+", desenvolvida em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIAPN+ (CNLGBTQIAPN+). O material oferece orientações práticas aos profissionais da área sobre como proporcionar um atendimento adequado e respeitoso, abordando temas como identidade de gênero, orientação sexual e enfrentamento à discriminação.

Outro avanço importante foi a inclusão da Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil no Conselho Nacional de Turismo (CNT), instância que assessora o Ministério do Turismo na formulação de políticas públicas. A pre-

sença da entidade no colegiado reforça o compromisso institucional com a diversidade e amplia o diálogo entre o setor público e o mercado turístico.

O desempenho das cidades brasileiras no ranking da Booking.com evidencia que o Brasil não é apenas um destino de belezas naturais e riqueza cultural, mas também um país que caminha com firmeza para oferecer experiências seguras, acolhedoras e inclusivas a todos os tipos de viajantes. Ao unir hospitalidade, políticas públicas e compromisso com os direitos humanos, o país se consolida como referência internacional em turismo LGBTQIAPN+.